



CETEP

Centro Educacional Teológico Evangelho Pleno
Cursos Teológicos, Ministeriais, Capelania e Juiz de Paz

Diretor Presidente: Pr. Klayton Lucas

#AquiTeologiaéCoisaSéria #TeologianoSangue #CetepCursos



O que é o Dualismo?

As religiões de mistério são conhecidas por suas crenças dualistas. O dualismo é a teoria de interpretação que explica determinada situação ou âmbito em termos de dois fatores ou princípios opostos entre si. De modo geral, os dualismos são classificações duplas que não admitem graus intermediários. Basicamente existem três tipos de dualismo: o metafísico, o epistemológico e o religioso. Nesse artigo iremos nos ater ao último, veremos como muitas práticas religiosas de igrejas neopentecostais tem uma filosofia dualista que não condiz com a soberania do Deus revelado nas Escrituras. O dualismo religioso afirma que no mundo, há duas forças mutuamente hostis, sendo que uma delas é a origem de todo bem, e a outra, a origem de todo mal. O tipo de dualismo mais antigo é visto na antiga religião iraniana, geralmente associada ao nome de Zoroastro, em que Ahura Mazda e Arimânio representam a projeção para uma cosmologia do bem e do mal, respectivamente. O universo torna-se um campo de batalha.

Das religiões de mistério ao Cristianismo

Podemos realizar uma constatação histórica do dualismo presente tanto no antigo Egito, como nas crenças posteriores, na Grécia e em Roma. Essa involução posterior que chegou ao cristianismo medieval, levou o cristianismo a uma religião do medo que foi arraigada para manter a fidelização, tanto de monarcas como de plebeus. Com a reforma protestante, a ênfase teológica na soberania de Deus foi novamente esboçada na pregação e na pena dos reformadores. Ao seguirmos na história, chegando ao século XX, observamos o ressurgimento de filosofias neoplatônicas sobre o dualismo existencial, conseqüentemente isso desembocou na religião. Por isso vemos várias formas de dualismo impresso em muitas seitas.

Satanás tem poder sobre os crentes?

Tá amarrado, tá repreendido, quem nunca ouviu essas expressões ditas por alguém? Certa vez passava por uma rua e uma mulher que tinha em média trinta e oito anos, repreendia o diabo porque não estava conseguindo fazer uma ligação em seu celular. Em outra ocasião ouvi um testemunho de uma irmã que repreendeu o demônio que estava no cadeado do portão de sua casa.

É comum ouvirmos tá amarrado, tá repreendido em nome de Jesus... , palavras mágicas como abracadabra se assemelham a esse processo de esconjurar o demônio.

A origem ocultista da palavra abracadabra se dá por um encantamento medieval usado para curar doenças ou afastar problemas iminentes. Acreditava-se que a palavra era especialmente eficaz, quando inscrita num amuleto. A prática de colocar o copo com água sobre a televisão ou rádio para que o “pastor” realize uma oração, amarre e determine, são amuletos, ocultismo. Palavras usadas de formas mágicas, são amuletos. Não lemos na Bíblia Jesus ou os apóstolos amarrando demônio nenhum. Talvez alguém diga que Bíblia não proíbe, então, podemos fazer. A diferença entre o católico e o protestante é justamente essa, um católico dirá que a Bíblia não fala nada contra venerarmos os santos do passado, logo, podemos venerá-los. O protestante afirma, a Bíblia não ordena a veneração dos santos, logo, não podemos fazer.

Deus é o regente do universo

A Bíblia nos dá abundante prova que Deus é soberano, e que Ele governa todas as coisas. *"Em tudo dai graças, porque esta é a vontade de Deus em Cristo Jesus para convosco"*, I Tessalonicenses 5.18. Observe nesse texto que, tudo que acontece só acontece se for da vontade de Deus. *"E sabemos que todas as coisas contribuem juntamente para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o seu propósito"*, Romanos 8.28. E ainda observamos nas palavras de João, *"Sabemos que todo aquele que é nascido de Deus não peca; mas o que de Deus é gerado conserva-se a si mesmo, e o maligno não lhe toca"*, I João 5.18. Claro que não ignoramos que o Diabo vem para matar, roubar e destruir, mas, somos guardados por Deus; *"Estando eu com eles no mundo, guardava-os em teu nome"*, João 17.12. *"fostes selados com o Espírito Santo da promessa"*, Efésios 1.13. Mesmo as atuações de Satanás são controladas por Deus, ele não tem o mesmo poder que Deus tem. Satanás é criatura, Deus é criador. Veja a história de Jó, Satanás foi a Deus e quis provar Jó, mas, na realidade era o Diabo que estava sendo provado, Deus sabia quem era o Diabo e quem era Jó: *"E disse o Senhor a Satanás: Observaste tu a meu servo Jó? Porque ninguém há na terra semelhante a ele, homem íntegro e reto, temente a Deus, e que se desvia do mal"*, Jó 1.8. *"Ele é o que remove os montes, sem que o saibam, e o que os transtorna no seu furor"*, Jó 9.5. *"Abaixa, ó Senhor, os teus céus, e desce; toca os montes, e fumegarão"*. Salmos 144.5. *"Deus domina grandiosamente em sua criação; Lembrai-vos das coisas passadas desde a antiguidade; que eu sou Deus, e não há outro Deus, não há outro semelhante a mim. Isaías 46.9. Confiai no SENHOR perpetuamente; porque o SENHOR DEUS é uma rocha eterna"*. Isaías 26.4.

Os decretos e a Providencia de Deus

Observamos na Confissão de Fé de Westminster:

Pela sua muito sábia providência, segundo a sua infalível presciência e o livre e imutável conselho da sua própria vontade, Deus, o grande Criador de todas as coisas, para o louvor da glória da sua sabedoria, poder, justiça, bondade e misericórdia, sustenta, dirige, dispõe e governa todas as suas criaturas, todas as ações e todas as coisas, desde a maior até a menor.

Ne 9.6; Sl. 145.14-16; Dn 4.34-35; Sl 135.6; Mt 10.29-31; Pv 15:3; II Cr 16.9; At 15.18; Ef. 1.11; Sl 33.10-11; Ef. 3.10; Rom 9.17; Gn 45.5.

Posto que, em relação à presciência e ao decreto de Deus, que é a causa primária, todas as coisas acontecem imutável e infalivelmente, contudo, pela mesma providência, Deus ordena que elas sucedam conforme a natureza das causas secundárias, necessárias, livre ou contingentemente.

Jr 32.19; At 2.13; Gn 8.22; Jr 31.35; Is10:6-7.

Na sua providência ordinária Deus emprega meios; todavia, ele é livre para operar sem eles, sobre eles ou contra eles, segundo o seu arbítrio.

At 27.24, 31; Is 55.10-11; Os 1.7; Rm 4.20-21; Dn 3.27; Jo 11.34-45; Rm 1.4.

(CFW, Cap. V - I, II e III.)

Conclusão:

Defender essa espécie de dualismo cristão, no que diz respeito a um Deus que mede forças com Satanás é heresia. Deus é soberano e tem o controle de tudo em suas mãos. A igreja é de Deus, Ele comprou com seu próprio sangue (Atos 20.28). O que necessitamos mais do que nunca é discernimento Bíblico, conhecimento da Sagrada Escritura, voltemos ao Evangelho.